



TABOÃOOPREV

Autarquia Previdenciária



ATA DA 103ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO FISCAL DA TABOÃOOPREV – AUTARQUIA PREVIDENCIÁRIA DO MUNICÍPIO DE TABOÃO DA SERRA – MANDATO DO QUADRIÊNIO 2019/2023.

Aos vinte e cinco dias do mês de Novembro de 2019, às 9:00 horas, na sede da Taboãooprev – Autarquia Previdenciária do Município de Taboão da Serra, localizada na Rua Mário Latorre, no. 130, Parque Pinheiros, nesta cidade, reuniram-se os membros do Conselho Fiscal **Thomaz Martin Gonçalves Oyamaguchi** - Conselheiro Eleito Servidores Ativos; **Jair José dos Santos** - Conselheiro Eleito Aposentados, **Silvonei Rogério Guedes** - Conselheiro Indicado pelo Poder Legislativo e **Marta Ferreira Berlanga** - Conselheira Indicada pelo Chefe do Poder Executivo. Estavam presentes na reunião o Superintendente Autárquico Sr. Marcos Rogério Fregate Baraldi, o Diretor Administrativo e Financeiro Sr. Daniel César e a Diretora de Previdência Sra. Eliana Bendini Lantyer, após a confirmação das presenças, a Sra. Marta Ferreira Berlanga, convidou o conselheiro Jair José dos Santos para secretariar a reunião, que leu a pauta do dia: 1º Aprovação da Ata da reunião anterior; 2º Avaliação Econômica do mês de Outubro de 2019; 3º Avaliação da Carteira de Investimentos; 4º Aprovação das contas do mês de Outubro de 2019; 5º Outros Assuntos. De acordo com a pauta, ficou deliberado o que segue: 1º **Aprovação da Ata da reunião anterior:** Foi feita a leitura da ata da reunião anterior, foi perguntado se alguém tinha algum adendo a fazer, não havendo nada a acrescentar, a referida ata foi aprovada por todos os presentes; 2º **AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE OUTUBRO DE 2019: INTERNACIONAL EUROPA:** O banco central europeu (BCE, na sigla em inglês) decidiu manter sua política monetária inalterada no encerramento da à última reunião sob o comando do italiano Mario Draghi, que será sucedido na presidência da instituição por Christine Lagarde em 1º de novembro. Como já era previsto, o BCE manteve a taxa de refinanciamento em 0% e a de depósito em -0,50%, bem como confirmou que retomará seu programa de relaxamento quantitativo (QE, na sigla em inglês), através do qual comprará 20 bilhões de euros em ativos mensalmente a partir de 1º novembro. No comunicado pós-reunião, a instituição indicou que os juros continuarão em patamar baixo pelo tempo necessário para que a inflação convirja para o centro da meta estabelecida, de algo próximo a 2% ao ano, bem como o QE será mantido sem prazo estabelecido. Em relação à inflação, a agência Eurostat divulgou que os preços nos 19 países da zona do euro recuaram de 0,2% em setembro para 0,1% em outubro. Na comparação com outubro de 2018, o índice de preços ao consumidor (CPI, na



sigla em inglês) teve alta de 0,7%. O baixo nível da inflação na região permanece sendo o maior dos problemas para BCE, apesar dos juros negativos e de anos de estímulos não convencionais, como a compra de ativos. Conforme informou a agência IHS Markit, o índice de gerentes de compras (PMI, na sigla em inglês) composto da zona do euro, que engloba os setores industrial e de serviços, subiu de 50,1 em setembro para 50,6 em outubro, mostrando que a atividade no bloco se expandiu em ritmo um pouco mais forte no último mês após ficar próximo da estagnação. Apenas o PMI de serviços da zona do euro aumentou de 51,6 em para 52,2 em outubro. Leituras acima de 50 pontos sugerem expansão da atividade, enquanto valores menores apontam contração. Quanto ao mercado de trabalho, conforme a agência Eurostat, a taxa de desemprego na zona do euro ficou em 7,5% em setembro, ante resultado revisado de agosto também de 7,5% recuou em agosto a 7,4%, registrando em 12,3 milhões o número de pessoas sem trabalho. **EUA:** Destaque para a reunião do Comitê de Mercado Aberto (FOMC, na sigla em inglês) do Federal Reserve (FED, na sigla em inglês), que decidiu reduzir a taxa básica de juros norte-americana em 0,25 pontos base, para o intervalo de 1,50% a 1,75%, a terceira queda do ano. Mesmo que o corte já estivesse precificado pelo mercado, o temor era de que houvesse uma mudança de direção depois da divulgação de indicadores do setor de trabalho e de atividade dos EUA. Após a decisão, o presidente do FED, Jerome Powell, declarou que novos cortes no juro são improváveis enquanto as condições de inflação, emprego e atividade permanecerem nos patamares atuais. Conforme divulgado pelo escritório oficial de estatísticas, o PIB norte-americano cresceu a uma taxa anualizada de 1,9% no terceiro trimestre, uma leve desaceleração em relação ao trimestre anterior, quando o PIB expandiu 2,0%, porém acima das previsões levantadas pela agência Reuters, de 1,6%. O número foi puxado pelos gastos dos consumidores e um aumento nas exportações. Conforme informou o Departamento de Trabalho, relatório de empregos não agrícolas (payroll, na sigla em inglês) mostrou uma criação de 128 mil postos de trabalho em outubro, bem acima da mediana das projeções levantadas pela agência Broadcast, de 75 mil postos. A taxa de desemprego ficou estável em 3,6%. A inflação medida pelo índice de preços de gastos com consumo (PCE, na sigla em inglês) recuou frente aos dois primeiros trimestres do ano e registrou taxa anualizada de 1,6% no terceiro trimestre, ante expectativa de ficar em 1,9% de alta. Já o núcleo do PCE, dado que é acompanhado mais de perto pelo FED, aumentou 2,2%, ante projeção de aumentar 2,1%. **ÁSIA:** O PMI do setor industrial da china,



medido pela IHS Markit/Caixin, subiu de 51,4 em setembro para 51,7 em outubro, maior leitura registrada desde fevereiro de 2017. As exportações tiveram a maior aceleração desde o início da guerra comercial sino-americana. O índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) chinês subiu 3,8% em outubro em relação a igual mês do ano passado, comparado com um aumento de 3,0% em setembro, conforme divulgou o Escritório Nacional de Estatísticas (NBS). O índice disparou em outubro ao nível mais alto em mais de sete anos, aquecido por uma elevação contínua dos preços de carne de porco, que saltou 101,3% anualizado em outubro. O comitê de política monetária do Banco Central do Japão (BoJ, na sigla em inglês) decidiu pela manutenção da política monetária expansionista, mantendo a taxa de juros inalterada, em -0,1% no curto prazo e em zero para o rendimento do título de 10 anos. Após a reunião, o presidente do BoJ, Haruhiko Koruda, disse que ainda há espaço para mais redução a fim de evitar que as incertezas globais prejudiquem a economia local. Já o produto interno bruto (PIB) local se expandiu a um ritmo anualizado de 0,2% entre julho e setembro, registrando o quarto trimestre consecutivo de crescimento. Também no Japão, foi divulgado que a inflação ao consumidor registrou mais um mês de desaceleração, caindo em setembro para mínimas em quase dois anos e meio. O índice subiu 0,3% em setembro sobre o ano anterior, mostraram dados do governo, igualando a expectativa e desacelerando ante avanço de 0,5% em agosto depois de subir 0,6% em julho. **MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL:** No mercado internacional de renda fixa, os títulos do tesouro americano de 10 anos, que tinham rendimento de 1,67% ao ano no final de agosto, subiram cerca de 10 pontos base no mês de outubro para o nível em torno de 1,77% ao ano, enquanto o rendimento dos títulos do Tesouro de 30 anos subiu para 2,25% ao ano, um aumento de 1,3 pontos base em relação ao fechamento de setembro, enquanto o rendimento dos títulos do governo japonês em 30 anos passou para 0,39% ao ano, um aumento de 0,025 pontos base. Já as bolsas internacionais, em geral, mantiveram o movimento de valorização nos preços. Enquanto a bolsa alemã (Dax) subiu 3,53%, a inglesa (FTSE 100) recuou -2,16% por conta das incertezas em relação ao Brexit, a do Japão (Nikkei 225) registrou alta de 5,38% e a americana (S&P 500) valorizou 2,04%. No mercado de commodities, o petróleo tipo Brent registrou uma queda de -0,90% no mês, a US\$ 60,78 o barril, enquanto o WTI avançou menos de 0,20%, cotado aos US\$ 54,18. **NACIONAL - ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA:** Em setembro de 2019, a produção industrial variou 0,3% frente a agosto (série com ajuste sazonal). Essa foi a segunda taxa



positiva seguida, com acúmulo de 1,5% nesse período. Na comparação com setembro de 2018 (série sem ajuste sazonal), houve alta de 1,1%, interrompendo, assim, três meses de resultados negativos consecutivos: junho (-5,9%), julho (-2,5%) e agosto (-2,1%). Já o setor de serviços recuou em outubro, segundo dados do Markit Economics. O PMI de serviços brasileiro foi a 51,2 em outubro, de 51,8 em setembro. O setor mostrou crescimento da produção pelo quarto mês seguido, já que números acima de 50 indicam crescimento, mas o ritmo foi o mais lento nesse período. A taxa de desemprego no Brasil ficou em 11,8% no trimestre encerrado em setembro, atingindo 12,5 milhões de pessoas, segundo dados divulgados pelo IBGE. A taxa é a mesma registrada nos três meses terminados em agosto. Já o número de desempregados recuou em 100 mil na comparação com o mês anterior: em agosto, eram 12,6 milhões de trabalhadores brasileiros desempregados. **SETOR PÚBLICO:** Conforme informou o Banco Central, o setor público consolidado (Governo Central, Estados, municípios e estaduais, com exceção de Petrobras e Eletrobras) registrou um déficit de R\$ 13,448 bilhões em agosto. No acumulado de janeiro a agosto, o déficit do setor público consolidado foi a R\$ 21,950 bilhões, queda de 36,7% sobre um ano antes. Em 12 meses, o rombo chegou a R\$ 95,508 bilhões, equivalente a 1,36% do PIB. A dívida bruta geral do setor público, que contabiliza os passivos dos governos federal, estaduais, municipais e do INSS, subiu em agosto 0,8 ponto percentual, passando de R\$ 5,618 trilhões, o equivalente a 79% do PIB. **INFLAÇÃO:** O IBGE divulgou que a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apresentou em outubro variação de 0,10%, enquanto em setembro havia registrado -0,04%. Este é o menor resultado para um mês de outubro desde 1998, quando o IPCA ficou em 0,02%. No acumulado do ano, o índice acumula 2,60% e, na ótica dos últimos doze meses, o índice ficou em 2,54%, bem abaixo do centro da meta do Bacen, que é de 4,25%. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, três apresentaram deflação de setembro para outubro, com destaque para Habitação (-0,61%), grupo responsável pela maior contribuição negativa no IPCA do mês, com -0,10 ponto percentual. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que mede a variação da cesta de consumo de famílias com renda até cinco salários mínimos e chefiadas por assalariados, registrou inflação de 0,04% em outubro, após recuar -0,05% em setembro. Como resultado, o índice acumulou uma elevação de 2,67% no ano de 2019, além de avanço de 2,55% em 12 meses. **JUROS:** O Comitê de Política Monetária – COPOM – do BACEN decidiu por nova redução do juro doméstico para 5,0% ante os 5,5% então vigentes, em meio a



um quadro de fraqueza na economia e baixa inflação. Foi a 3ª reunião seguida de corte, com a taxa chegando ao menor nível da história. A decisão era amplamente esperada pelo mercado, que já precificava sua magnitude nas transações com contratos de DI futuros. No comunicado pós-reunião, o COPOM indicou que deverá fazer um novo corte na próxima reunião, marcada para 11 de dezembro, reduzindo a Selic para 4,5% ao ano. **CÂMBIO E SETOR EXTERNO:** O dólar comercial encerrou o mês de setembro cotado a R\$ 4,009 na venda, com uma queda de 3,52% no mês, a maior desde janeiro, na medida em que as tensões geopolíticas e tarifárias se acalmavam. Em setembro, as transações correntes apresentaram déficit de US\$ 3,487 bilhões em termos nominais, acumulando em doze meses saldo negativo de US\$ 37,4 bilhões, equivalente a 2,5% do PIB. Apesar do aumento do déficit em transações correntes, conta que engloba também o comércio de serviços e os fluxos de juros e lucros, os investimentos diretos no país (IDP), de US\$ 6,306 bilhões, foram mais do que suficientes para financiar o saldo negativo. Conforme o Ministério da Economia, a balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 1,206 bilhões em setembro, pior saldo para o mês desde 2014, resultado da queda nos preços internacionais de vários produtos, a crise econômica na Argentina e a menor demanda por soja na China. No acumulado do ano, a balança comercial acumula superávit de US\$ 34,823 bilhões. **RENDA FIXA:** Dos subíndices Anbima, que referenciam os fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o melhor desempenho no mês de outubro acabou sendo o do IDkA IPCA 20 A, com alta de 5,77%, seguido do IMA-B 5+, com alta de 4,67%. Nos vértices mais curtos, o IRF-M 1 valorizou 0,62% enquanto o IDkA IPCA 2A rendeu 1,23%. O IMA-B Total, que contabiliza o retorno de todas as NTN-Bs, valorizou 3,36% no mês. **RENDA VARIÁVEL:** Para o Ibovespa, o mês de outubro refletiu igualmente os movimentos das bolsas internacionais, de valorização dos ativos. A alta foi de 2,36%, acumulando no ano um avanço de 22,00% e em doze meses de 21,26%. O índice terminou o mês em 107.219 pontos. **PERSPECTIVAS – MERCADO INTERNACIONAL:** A pauta do mês de novembro permanece a mesma: as negociações entre EUA e China para um acordo comercial que atenda aos interesses de ambas as potências econômicas, o que não será fácil. Nos últimos dias ambos os lados tem declarado desejo de chegar a um acordo. A autoridade chinesa pretende novo encontro com os negociadores americanos, desta vez em solo chinês, para avançar as negociações para um desfecho em primeira fase. Os indicadores de produção e consumo dos principais países tem mostrado



preocupação quanto ao crescimento das suas economias. Conforme recentes projeções do fundo Monetário Internacional – FMI para a economia mundial houve uma revisão para o crescimento da economia global este ano de 3,2%, na estimativa de julho, para 3,0% em outubro, a taxa mais baixa de expansão desde 2009. Em relação a 2020, o FMI também reduziu levemente a previsão para a expansão do PIB global, de 3,5% para 3,4%. Em um movimento coordenado que busca reativar o crescimento das suas economias, os bancos centrais dos principais países vêm reduzindo o juro e renovando seus pacotes de estímulos que incluem, em alguns casos, recompra de ativos. **PERSPECTIVAS – MERCADO NACIONAL:** O FMI revisou as projeções de crescimento para o Brasil e elevou a projeção do PIB em 2019, de 0,8% estimado em julho para 0,9% em outubro. Para 2020, no entanto, a previsão de crescimento passou de 2,4% para 2,0%. Recentes indicadores de produção e consumo tem indicado uma melhora na margem, apoiados em um cenário de inflação baixa, crescimento maior dos salários e melhora nas condições de liquidez que sustentarão o consumo privado, enquanto condições financeiras favoráveis, maior confiança na economia e reformas estruturais deverão estimular os investimentos. A autoridade monetária vem fazendo seu papel, com seguidas reduções no juro básico da economia, indicando que a taxa Selic deverá encerrar este ano em 4,75%. **3º Avaliação da Carteira de Investimentos da Taboãooprev no mês de Outubro:**

Sub-segmento	Valor	%	Característica
TÍTULOS PÚBLICOS	36.080.532,93	5,22%	TÍTULOS PÚBLICOS - R\$ 36.080.532,93
GESTÃO DURATION	24.950.494,10	3,61%	GESTÃO DURATION - R\$ 24.950.494,10
IMA-B	254.123.619,02	36,76%	LONGO PRAZO - R\$ 287.705.734,12
FIDC - FECHADO	3.083,10	0,00%	
CRÉDITO PRIVADO	6.078.492,00	0,88%	
FIDC - ABERTO	27.500.540,00	3,98%	
IRF-M	21.521.639,47	3,11%	MÉDIO PRAZO - R\$ 178.336.131,13
IDKA IPCA 2A	29.243.279,14	4,23%	
IMA-B 5	127.571.212,52	18,45%	
CDI	12.678.578,70	1,83%	CURTO PRAZO - R\$ 12.678.578,70
AÇÕES - INDEXADO	3.362.637,99	0,49%	AÇÕES - R\$ 99.409.870,79
AÇÕES - SETORIAIS	5.630.101,66	0,81%	
AÇÕES - LIVRES	90.417.131,14	13,08%	
MULTIMERCADO	21.952.585,66	3,18%	MULTIMERCADO - R\$ 21.952.585,66
FUNDO IMOBILIÁRIO	17.732.251,39	2,56%	FUNDO IMOBILIÁRIO - R\$ 17.732.251,39
FIP	12.507.799,30	1,81%	FIP - R\$ 12.507.799,30



Os membros do Conselho Fiscal acompanharam a Carteira de Investimentos e concluíram que os investimentos estão bem distribuídos, abrangendo os vértices de Longo, Médio e Curto Prazo, e observaram que as recomendações de investimentos, tem sido seguidas com a devida cautela, obtendo bons rendimentos até o momento e também tem respeitado os limites da política de investimento e as exigências das Resoluções nº 3.922/10 e 4.392/14. Os membros do Conselho Fiscal também analisaram a rentabilidade mensal em percentual de todos os investimentos em Renda Fixa e Renda Variável da Taboãoprev até o mês de Outubro/2019. **4º Aprovação das Contas de Outubro de 2019 e Evolução dos Investimentos e Rentabilidade Acumulada até Outubro de 2019:** o Sr. Daniel César tomou a palavra e explicou aos conselheiros que até a presente data a Prefeitura Municipal de Taboão da Serra esta em dia com o repasse da contribuição Patronal e dos Servidores, bem como do pagamento dos parcelamentos, na sequência o Diretor Financeiro explicou aos conselheiros o demonstrativo de Receita, Despesas e saldo, constatou-se saldo financeiro no valor de **R\$ 706.165.885,26** (Setecentos e Seis Milhões, Cento e Sessenta e Cinco Mil, Oitocentos e Oitenta e Cinco Reais e Vinte e Seis Centavos), referentes à prestação de contas/saldo financeiro do mês de Outubro de 2019, que foi apreciada pelos conselheiros, o Conselho também apreciou a Evolução dos Investimentos e a Rentabilidade Acumulada das Aplicações que totalizam **R\$ 691.353.978,12** (Seiscentos e Noventa e Um Milhões, Trezentos e Cinquenta e Três Mil, Novecentos e Setenta e Oito Reais e Doze Centavos), distribuídos em Renda Fixa R\$ 539.751.470,98 e Renda Variável R\$ 151.602.507,14, com uma rentabilidade acumulada no ano de 2019 de **R\$ 88.705.294,36** equivalendo a um retorno de 14,78% no ano, sendo que a meta atuarial acumulada no ano está em 7,75%, ou seja, **Taboãoprev está com uma rentabilidade acumulada de 7,03% acima da meta atuarial.** De acordo com as Resoluções nº 3.922/10 e 4.392/14 que dispõe sobre as aplicações dos recursos dos Regimes Próprios de Previdência Social, foi constatado que as aplicações estão sendo feitas de acordo com a legislação, portanto, os membros do Conselho consideraram aprovadas as contas e os investimentos referentes ao mês de Outubro de 2019. No mais, foi perguntado aos conselheiros se alguém queria usar da palavra, não houve manifesto. Nada mais havendo a tratar, a presidente conselheira Marta Ferreira Berlanga deu por encerrada a reunião às onze horas, na qual foi

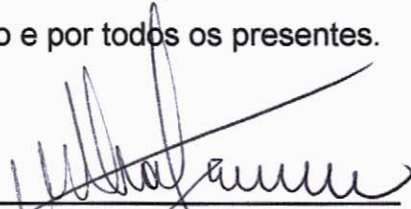


TABOÃOPREV

Autarquia Previdenciária

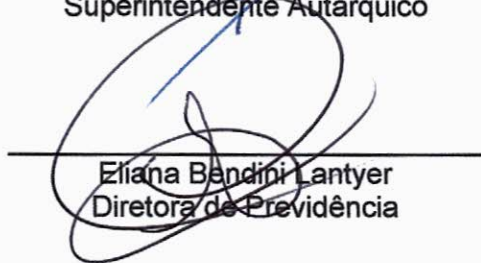


lavrada e assinada por mim, Jair José dos Santos, que secretariei esta reunião do Conselho e por todos os presentes.


Marta Ferreira Berlanga
Presidente


Silvonei Rogério Guedes
Conselheiro


Marcos Rogério Fregate Baraldi
Superintendente Autárquico


Eliana Bandini Lantyer
Diretora de Previdência


Jair José dos Santos
Secretário


Thomaz Martin Gonçalves Oyamaguchi
Conselheiro


Daniel César
Diretor Administrativo e Financeiro



TABOÃOOPREV

Autarquia Previdenciária



Rentabilidade acumulada das aplicações – Base Outubro/2019

RENTA FIXA			
Rentabilidade dos Ativos	No Ano	No Mês	SALDO
TÍTULOS PÚBLICOS	24,65%	3,07%	36.080.532,93
SAFRA IMA FIC RENDA FIXA	23,89%	3,49%	9.358.286,57
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	23,33%	3,33%	103.645.156,45
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	23,33%	3,35%	129.313.475,89
BRDESCO INSTITUCIONAL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA	23,21%	3,33%	11.806.700,11
CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	16,09%	2,29%	6.078.492,00
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	13,02%	1,75%	24.950.494,10
SANTANDER IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA	11,88%	1,63%	127.571.212,52
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	11,55%	1,69%	21.521.639,47
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	9,71%	1,24%	29.243.279,14
QUEST YIELD FIC RENDA FIXA LP	8,21%	0,89%	12.678.578,70
META ATUARIAL (IPCA+6% a.a.)	7,75%	0,63%	
CARTÃO DE COMPRAS SUPPLIERCARD FIDC SÊNIOR	6,13%	0,59%	27.500.540,00
TREND BANK FOMENTO FIDC MULTISSECTORIAL SÊNIOR 1	-72,96%	-16,35%	3.083,10



TABOÃO PREV

Autarquia Previdenciária



Rentabilidade acumulada das aplicações – Base Outubro/2019

RENDA VARIÁVEL			
Rentabilidade dos Ativos	No Ano	No Mês	SALDO
ICATU VANGUARDA DIVIDENDOS FI AÇÕES	32,05%	1,86%	4.404.353,71
CAIXA VALOR RPPS FIC AÇÕES	31,25%	3,05%	469.343,30
CAIXA VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC AÇÕES	30,24%	3,46%	1.981.029,32
BTG PACTUAL ABSOLUTO INSTITUCIONAL FIC AÇÕES	29,58%	2,34%	4.184.817,36
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC AÇÕES	28,14%	3,63%	13.631.959,25
QUELUZ VALOR FI AÇÕES	25,23%	3,24%	14.264.449,91
BTG PACTUAL DIVIDENDOS FIC AÇÕES	24,36%	0,45%	3.179.729,04
GERAÇÃO FI AÇÕES	24,26%	3,13%	32.950.933,94
WESTERN ASSET US INDEX 500 FI MULTIMERCADO	24,16%	2,13%	11.338.534,27
ITAÚ FOF RPI IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	23,14%	2,86%	3.362.637,99
GROU CAPITAL VALOR FIC AÇÕES	22,87%	2,60%	2.474.472,41
BTG PACTUAL FUNDO DE FUNDOS FII - BCFF11	22,75%	10,96%	1.092.190,00
PARQUE DOM PEDRO SHOPPING CENTER FII - PQDP11	21,56%	12,57%	6.970.000,00
ARX INCOME FI AÇÕES	20,57%	3,29%	4.725.516,06
AZ QUEST AÇÕES FIC AÇÕES	20,32%	2,27%	9.214.040,90
NAVI INSTITUCIONAL FIC AÇÕES	17,67%	3,24%	4.118.448,49
BTG PACTUAL FUNDO DE CRI FII - FEXC11	11,52%	0,18%	492.976,00
META ATUARIAL (IPCA+6% a.a.)	7,75%	0,63%	
ICATU VANGUARDA ESTRATÉGIA FI MULTIMERCADO	5,52%	0,88%	4.234.764,66
MONGERAL AEGON FI MULTIMERCADO	5,32%	0,61%	2.126.494,08
BTG PACTUAL TIMBERLAND FUND I FICFIP	5,26%	-0,26%	699.368,58
AZ QUEST EQUITY HEDGE FIC MULTIMERCADO	4,71%	0,88%	4.252.792,65
BTG PACTUAL CORPORATE OFFICE FUND FII - BRRC11	4,28%	2,40%	2.149.790,08
VECTOR QUELUZ LAJES CORPORATIVAS FII - VLJS11	3,50%	1,12%	6.933.596,81
GERAÇÃO DE ENERGIA MULTIESTRATÉGIA FIP	1,06%	-0,04%	7.279.498,25
CONQUEST EMPRESAS EMERGENTES FIP - FCCQ11	-0,29%	-0,03%	4.158.576,39
ROMA AÇÕES FI AÇÕES	-2,32%	-0,15%	448.139,11
BRASIL PORTOS E ATIVOS LOGÍSTICOS FIP	-8,35%	-0,19%	370.356,08
RB CAPITAL DESENVOLVIMENTO RESIDENCIAL II FII	-40,88%	-44,05%	93.698,50



TABOÃO PREV

Autarquia Previdenciária



Resolução nº 3.922/2010, 4.392/2014 e a Política de Investimentos de 2019 Base Outubro/2019

Artigos - Renda Fixa	Resolução	Carteira	Carteira	Estratégia de Alocação Limite - 2019			GAP
	%	\$	%	Inferior	Alvo	Superior	Superior
				%	%	%	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea "a"	100,00%	36.080.532,93	5,22%	0,00%	0,00%	10,00%	33.054.864,88
Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"	100,00%	432.459.750,15	62,55%	15,00%	25,00%	70,00%	51.488.034,53
Artigo 7º, Inciso III, Alínea "a"	60,00%	0	0,00%	5,00%	10,00%	60,00%	414.812.386,87
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea "a"	40,00%	37.629.072,80	5,44%	10,00%	30,00%	40,00%	238.912.518,45
Artigo 7º, Inciso VI, Alínea "a"	15,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%	15,00%	103.703.096,72
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea "a"	5,00%	27.503.623,10	3,98%	2,00%	5,00%	5,00%	7.064.075,81
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea "b"	5,00%	6.078.492,00	0,88%	0,00%	0,00%	5,00%	28.489.206,91
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea "c"	5,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	34.567.698,91
Total Renda Fixa	100,00%	539.751.470,98	78,07%	32,00%	70,00%	210,00%	
Artigos - Renda Variável	Resolução	Carteira	Carteira	Estratégia de Alocação - Limite - 2019			GAP
	%	\$	%	Inferior	Alvo	Superior	Superior
				%	%	%	
Artigo 8º, Inciso I, Alínea "a"	30,00%	0	0,00%	1,00%	1,00%	2,00%	13.827.079,56
Artigo 8º, Inciso II, Alínea "a"	20,00%	99.409.870,79	14,38%	7,00%	9,00%	20,00%	38.860.924,83
Artigo 8º, Inciso III	10,00%	21.952.585,66	3,18%	5,00%	10,00%	10,00%	47.182.812,15
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea "a"	5,00%	12.507.799,30	1,81%	2,00%	5,00%	5,00%	22.059.899,61
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea "b"	5,00%	17.732.251,39	2,56%	2,00%	5,00%	5,00%	16.835.447,52
Total Renda Variável	30,00%	151.602.507,14	21,93%	17,00%	30,00%	42,00%	

O GAP indica o valor que a Taboãprev ainda pode investir em cada artigo das Resoluções nº 3.922/10 e 4.392/14.

Artigo 7º, Inciso I, Alínea A - Até 100% (cem por cento) em títulos de emissão do Tesouro Nacional, registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia SELIC.
Artigo 7º, Inciso I, Alínea B - Até 100% (cem por cento) cotas de fundos de investimento, constituídos sob a forma de condomínio aberto, cujos regulamentos prevejam que suas respectivas carteiras sejam representadas exclusivamente pelos títulos definidos na alínea 'a' deste inciso e cuja política de investimento assuma o compromisso de buscar o retorno de um dos subíndices do Índice de Mercado Anbima (IMA) ou do Índice de Duração Constante Anbima (IDKA), com exceção de qualquer subíndice atrelado à taxa de juros de um dia.
Artigo 7º, Inciso III, Alínea A - Até 80% (oitenta por cento) cotas de fundos de investimento classificados como renda fixa ou como referenciados em indicadores de desempenho de renda fixa, constituídos sob a forma de condomínio aberto e cuja política de investimento assuma o compromisso de buscar o retorno de um dos subíndices do Índice de Mercado Anbima (IMA) ou do Índice de Duração Constante Anbima (IDKA), com exceção de qualquer subíndice atrelado à taxa de juros de um dia.
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea A - Até 30% (trinta por cento) em cotas de fundos de investimento classificados como renda fixa ou como referenciados em indicadores de desempenho de renda fixa, constituídos sob a forma de condomínio aberto.
Artigo 7º, Inciso VI - Até 15% (quinze por cento) em cotas de fundos de investimento em direitos creditórios, constituídos sob a forma de condomínio aberto.
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea A - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento em direitos creditórios, constituídos sob a forma de condomínio fechado.
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea B - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento classificados como renda fixa ou como referenciados em indicadores de desempenho de renda fixa que contenham em sua denominação a expressão 'crédito privado'.
Artigo 8º, Inciso I - Até 30% (trinta por cento) em cotas de fundos de investimento constituídos sob a forma de condomínio aberto e classificados como referenciados que identifiquem em sua denominação e em sua política de investimento indicador de desempenho vinculado ao índice Ibovespa, IBRX ou IBRX-50.
Artigo 8º, Inciso I, Alínea A - Até 30% (trinta por cento) em cotas de fundos de investimento constituídos sob a forma de condomínio aberto cuja política de investimento assegure que o seu patrimônio líquido esteja investido em ativos que acompanham índices de renda variável, divulgados por bolsa de valores no Brasil, compostos por, no mínimo, cinquenta ações, correspondentes bônus ou recibos de subscrição e de certificados de depósitos de tais ações, conforme regulamentação estabelecida pela CVM (fundos de renda variável);
Artigo 8º, Inciso II, Alínea A - Até 20% (vinte por cento) em cotas de fundos de investimento classificados como ações, constituídos sob a forma de condomínio aberto, conforme regulamentação estabelecida pela CVM (fundos de renda variável);
Artigo 8º, Inciso III - Até 15% (quinze por cento) em cotas de fundos de investimento em ações, constituídos sob a forma de condomínio aberto, cujos regulamentos dos fundos determinem que as cotas de fundos de índices referenciados em ações que compõem suas carteiras estejam no âmbito dos índices previstos no inciso II deste artigo.
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea A - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento em participações (FIP), constituídos sob a forma de condomínio fechado, vedada a subscrição em distribuições de cotas subsequentes, salvo se para manter a mesma proporção já investida nesses fundos;
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea B - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento imobiliário (FII) com presença em 60% (sessenta por cento) nos pregões de negociação em mercados regulamentados de valores mobiliários no período de doze meses anteriormente à aplicação.
Artigo 8º, Inciso V - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundo de investimento em participações, constituídos sob a forma de condomínio fechado.
Artigo 8º, Inciso VI - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento imobiliário, com cotas negociadas em bolsa de valores.



TABOÃO PREV

Autarquia Previdenciária

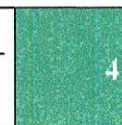


Resultado das Aplicações Financeiras nos últimos 12 meses Base Outubro/2019

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno (R\$)	Retorno (%)	Meta (%)
Novembro/18	577.535.475,88	4.900.000,00	3.568.867,78	582.899.332,95	4.032.724,85	0,70%	0,25%
Dezembro/18	582.899.332,95	5.790.000,00	5.675.930,21	588.347.385,13	5.333.982,39	0,91%	0,61%
Janeiro/19	588.347.385,13	9.760.000,00	4.818.727,05	609.315.993,48	16.027.335,40	2,70%	0,83%
Fevereiro/19	609.315.993,46	5.250.000,00	3.777.450,47	612.773.788,78	1.985.245,79	0,33%	0,90%
Março/19	612.773.788,78	5.870.000,00	3.972.409,22	618.026.670,77	3.355.291,21	0,55%	1,19%
Abril/19	618.026.670,77	8.550.000,00	7.173.526,99	626.072.825,92	6.669.682,14	1,08%	1,06%
Mai/19	626.072.825,92	9.400.000,00	8.018.786,85	636.075.755,62	8.621.716,55	1,37%	0,64%
Junho/19	636.075.755,62	108.700.000,00	106.504.251,17	655.206.601,65	16.935.097,20	2,65%	0,45%
Julho/19	655.206.601,65	6.550.000,00	4.740.823,90	665.204.535,21	8.188.757,46	1,25%	0,72%
Agosto/19	665.204.535,21	8.004.000,00	6.371.224,84	666.475.090,84	-362.219,53	-0,05%	0,62%
Setembro/19	666.475.090,84	13.500.000,00	13.651.183,77	678.156.777,97	11.832.870,90	1,78%	0,45%
Outubro/19	678.156.777,97	62.879.244,38	65.149.116,34	691.353.978,12	15.467.072,11	2,28%	0,63%
Rentabilidade Acumulada no ano de 2019					88.705.294,36	14,78%	7,75%

Taboãoprev – Autarquia Previdenciária do Município de Taboão da Serra

Rua Mario Latorre, 130 – Parque Pinheiros – CEP 06767-230 – Taboão da Serra – SP
Tels: (11) 4787-6029 / 4135-4977 / 4701-6344
www.taboaprev.com.br

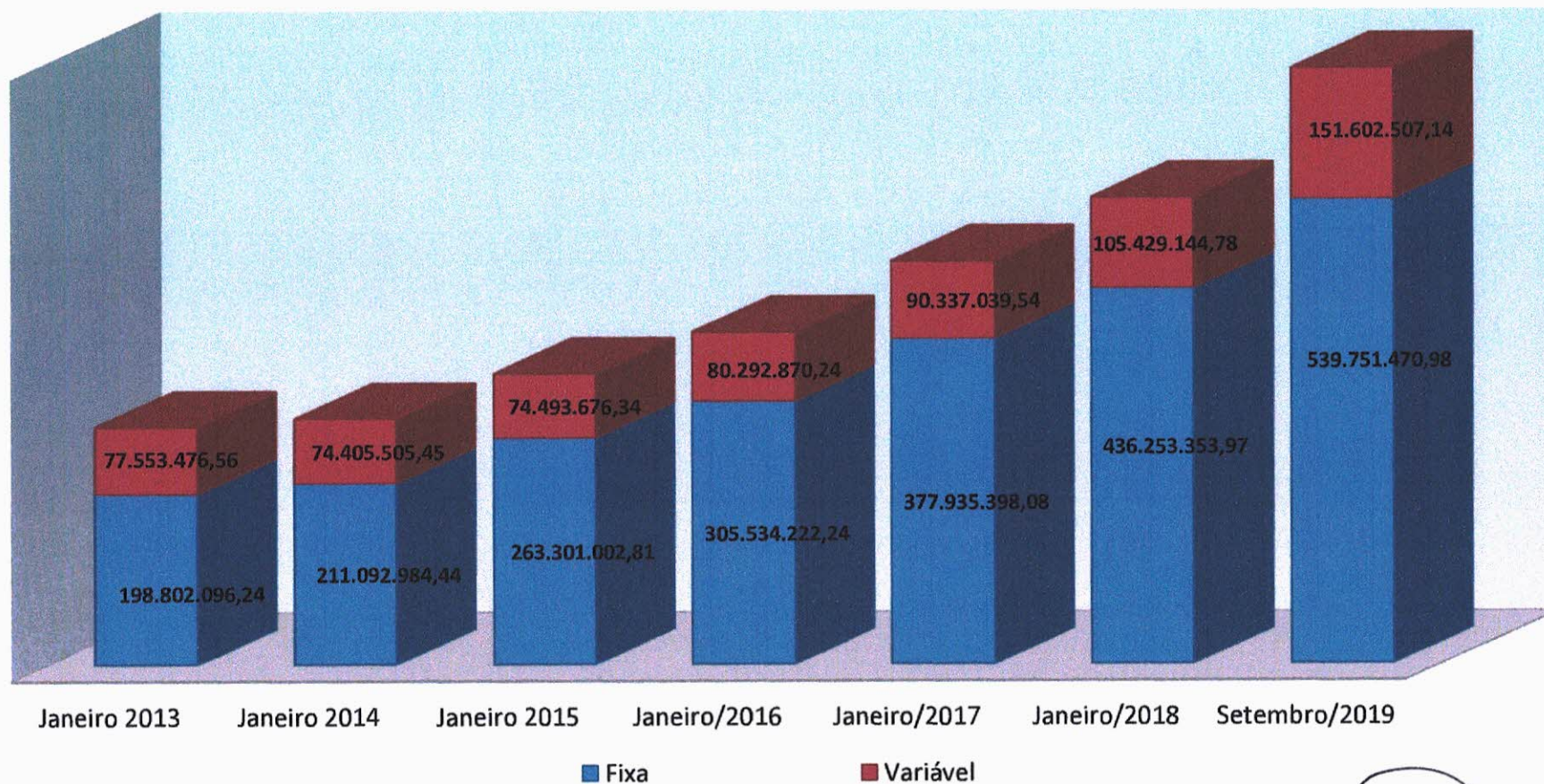


SH

Handwritten signatures and initials

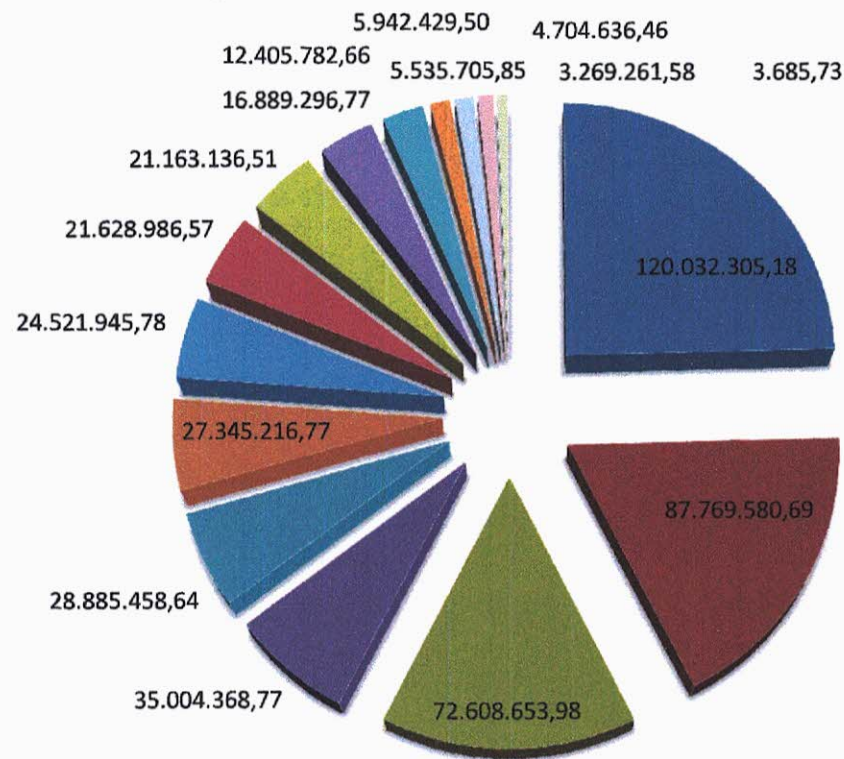


Evolução dos Investimentos da TaboãoPrev de Jan/2013 à Out/2019





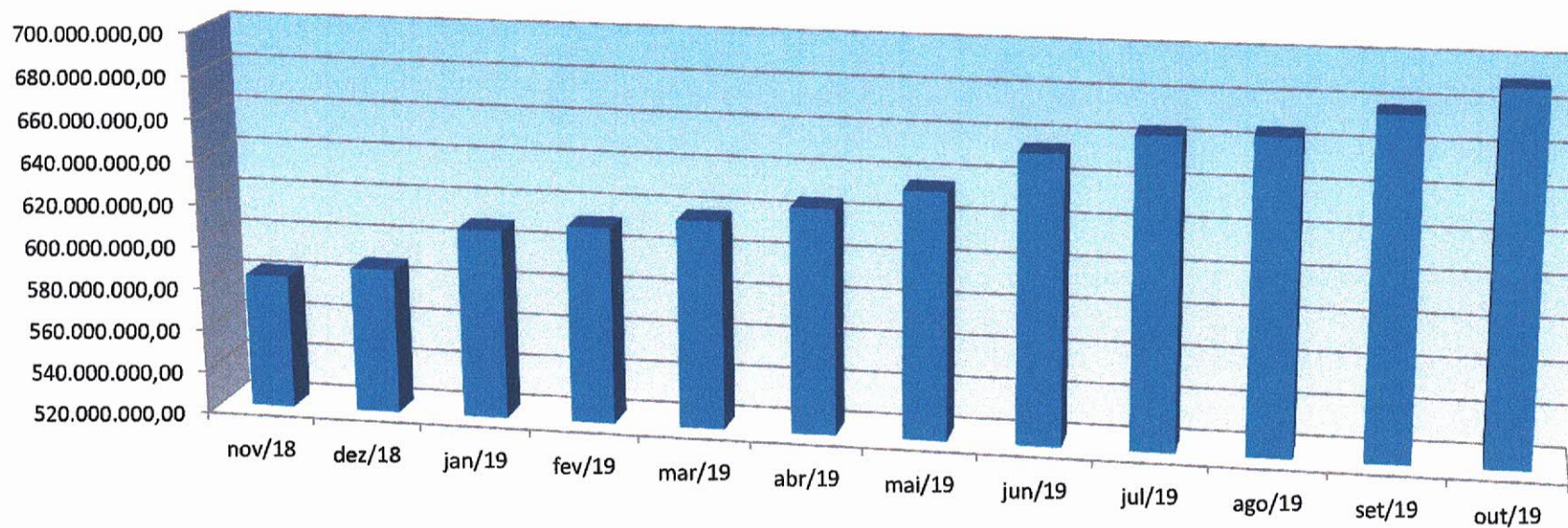
Distribuição dos Investimentos - Outubro/2019



- IMA-B 5
- AÇÕES - LIVRES
- CDI
- TÍTULOS PÚBLICOS
- IDKA IPCA 2A
- FIDC - ABERTO
- GESTÃO DURATION
- MULTIMERCADO
- IRF-M
- FUNDOS IMOBILIÁRIOS
- FIP
- CRÉDITO PRIVADO
- AÇÕES - SETORIAIS
- IRF-M 1
- AÇÕES - INDEXADO
- FIDC - FECHADO

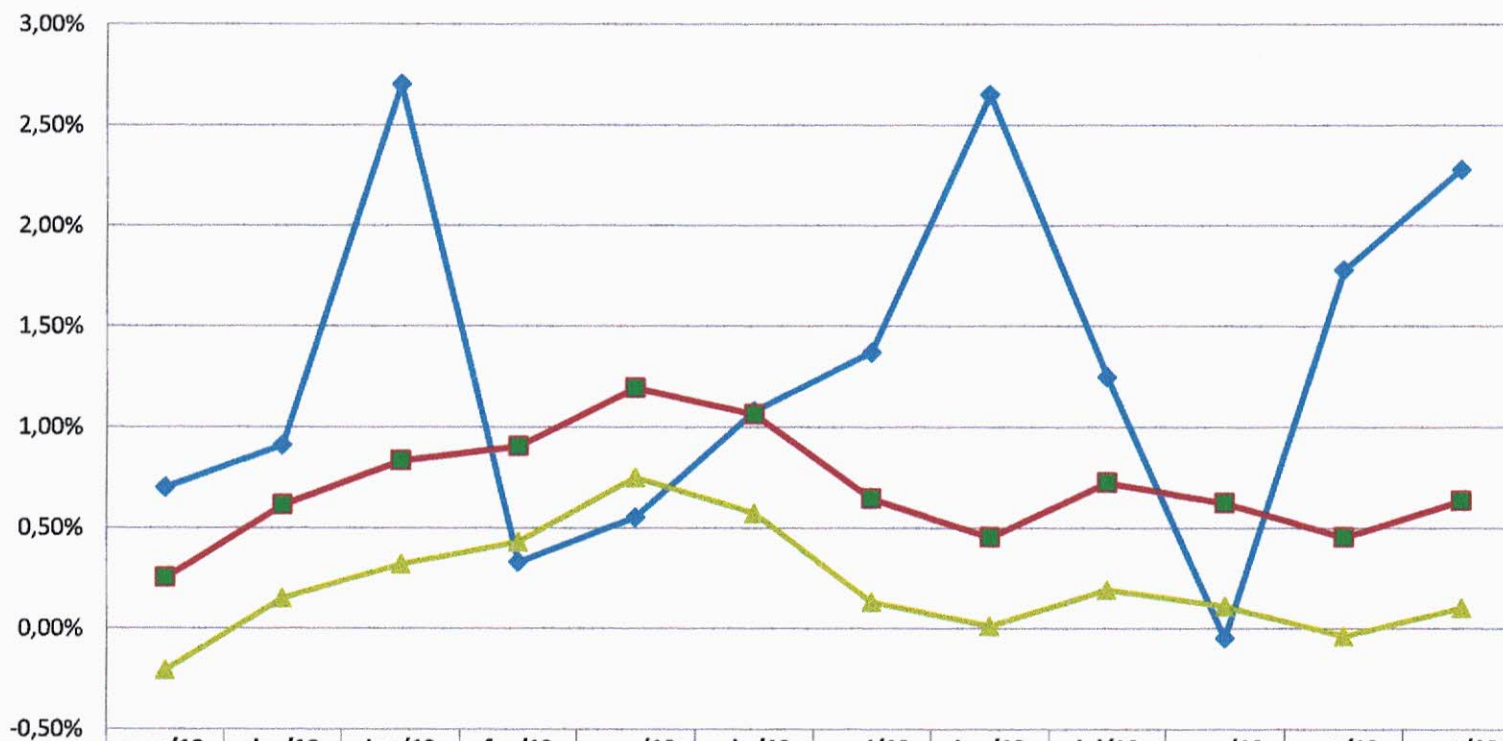


Evolução dos Investimentos últimos 12 meses





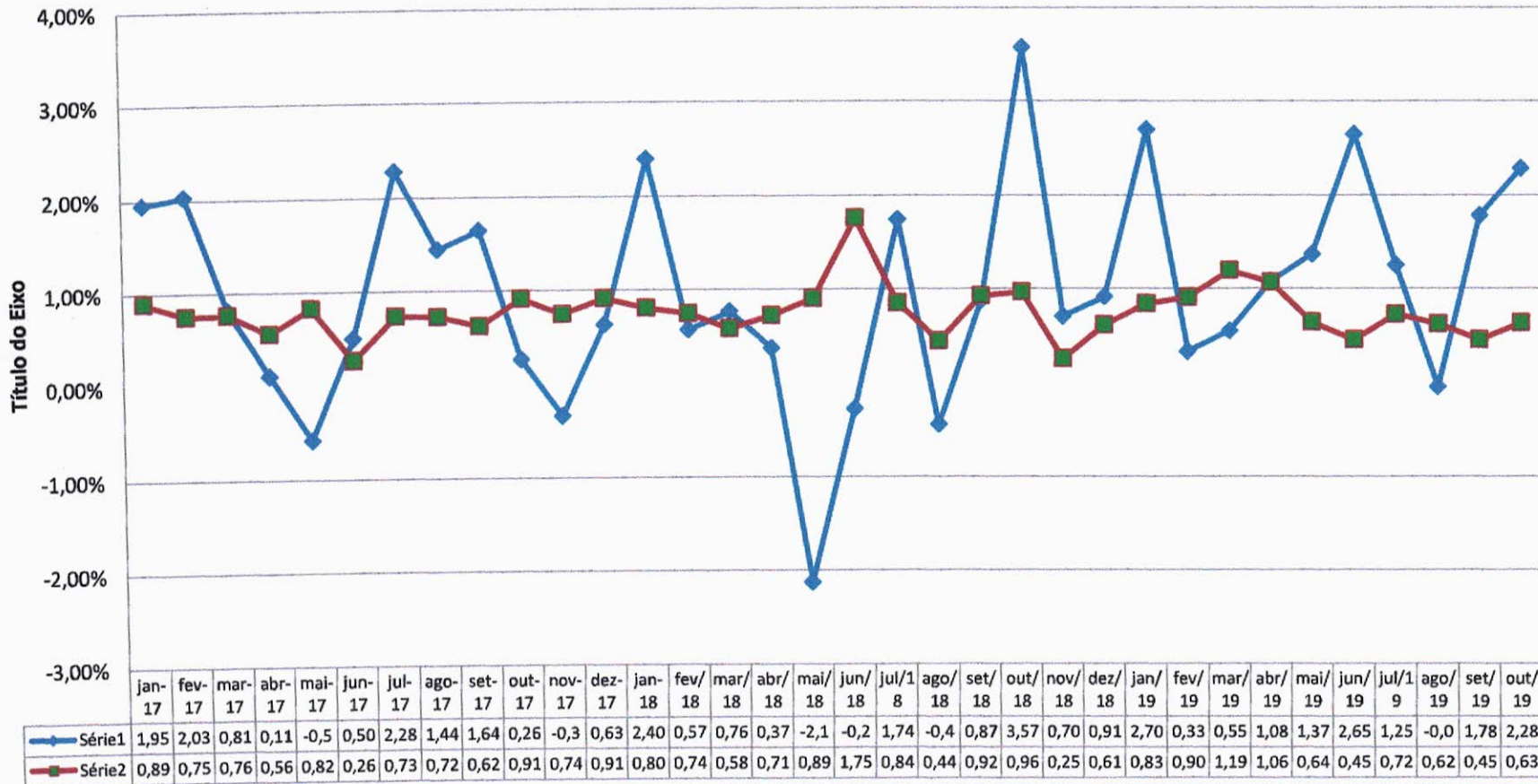
Comparativo da Meta Atuarial e Retorno da Carteira de Investimentos



	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19
◆ Retorno	0,70%	0,91%	2,70%	0,33%	0,55%	1,08%	1,37%	2,65%	1,25%	-0,05%	1,78%	2,28%
■ Meta Atuarial (%)	0,25%	0,61%	0,83%	0,90%	1,19%	1,06%	0,64%	0,45%	0,72%	0,62%	0,45%	0,63%
▲ IPCA%	-0,21%	0,15%	0,32%	0,43%	0,75%	0,57%	0,13%	0,01%	0,19%	0,11%	-0,04%	0,10%

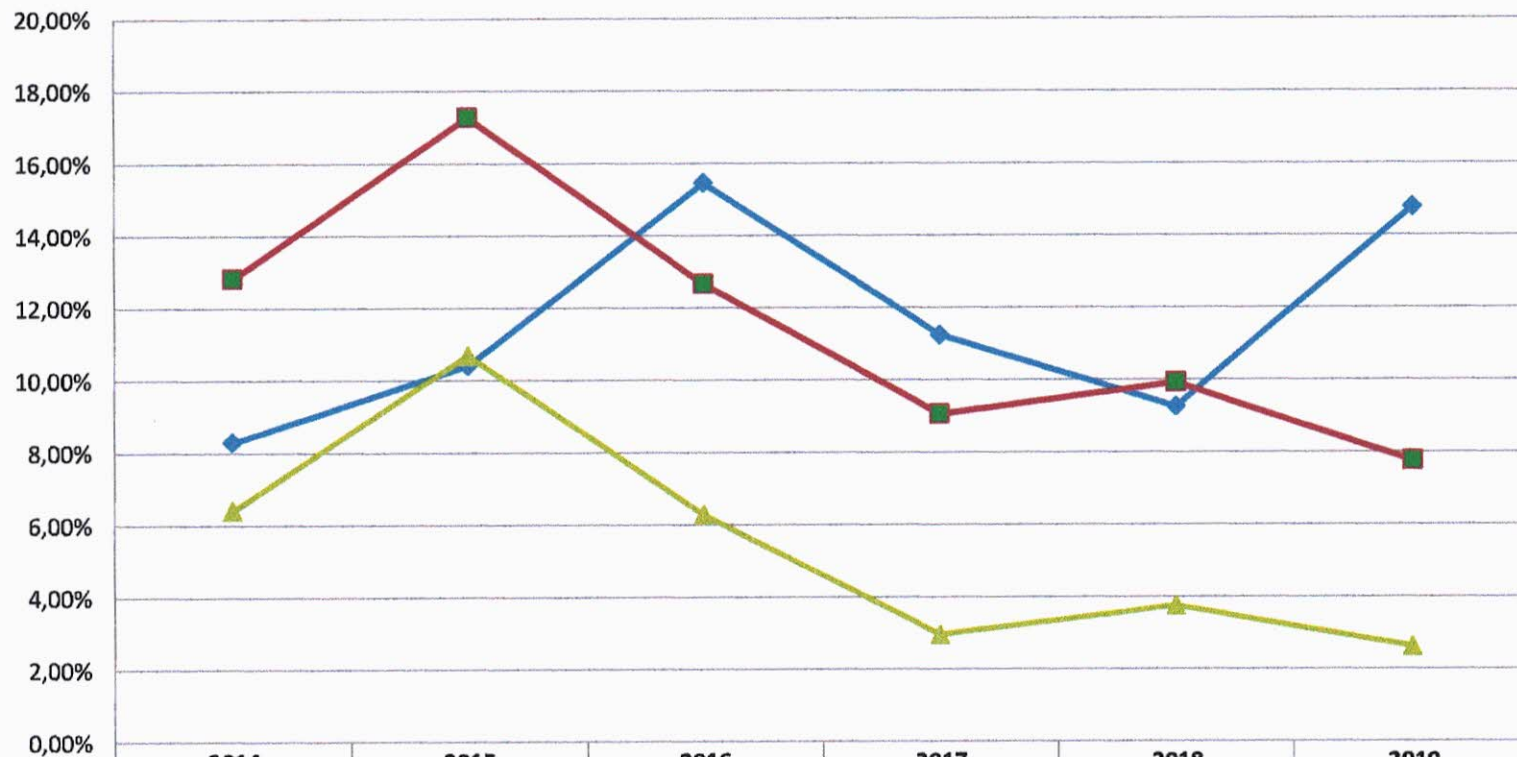


Comparativo Retorno x Meta (2017-2019)





Comparativo da Meta x Retorno Anual



	2014	2015	2016	2017	2018	2019
◆ Retorno	8,30%	10,40%	15,45%	11,24%	9,26%	14,78%
■ Meta Atuarial (%)	12,82%	17,26%	12,64%	9,04%	9,92%	7,75%
▲ IPCA%	6,40%	10,67%	6,28%	2,94%	3,75%	2,60%

